



AWARE
INVESTMENTS

CARTA AWARE

Dezembro / 2020

CENÁRIO POLÍTICO E MACROECONÔMICO

GLOBAL

ESTADOS UNIDOS

O presente natalino chegou mais cedo e os estadunidenses além de oficialmente se libertarem do fanatismo de Trump após a declaração de vitória no colégio eleitoral, podem celebrar (com restrições e isolamento) a aprovação da vacina da Pfizer, que já tratou de ser distribuída para a primeira leva de cidadãos norte-americanos, preferencialmente aqueles de grupos de risco e do batalhão de frente no combate ao Covid-19. O mais novo homem mais poderoso do planeta, Joe Biden, de maneira sagaz, impulsionou a campanha de vacinação posta em dúvida por parte da população através do apelo aos ex-presidentes Clinton, Bush e Obama para que se vacinassem de maneira pública.

Apesar da nova cepa mutante descoberta no Reino Unido e dos diversos efeitos colaterais apresentados pela vacina em alguns vacinados, o mercado financeiro manteve o otimismo durante o mês, se baseando na luz no fim do túnel proporcionada pelo início da vacinação em massa.

Em termos econômicos, o presidente de saída Trump agirá de maneira protocolar até a posse do seu desafeto Biden, significando que o pacote de estímulos de US\$ 900 bilhões aprovado pelo Congresso finalmente sairá do papel e o fim de 2020 garante tranquilidade para um 2021 menos turbulento.

Ainda na economia, revisão do PIB no 3º trimestre garantiu alta recorde de 33,4%, mais um sinal de forte recuperação dos EUA. Após a formação da base de seu governo marcada pela diversidade, foi a vez de um desses pilares de Joe Biden tomar as rédeas e ser pressionada pelo mercado financeiro. Janet Yellen, de longa experiência na política norte-americana e recém escolhida para o cargo de Secretária do Tesouro, enfrenta um dilema ao ter que optar pela política de dólar forte, mesmo que em seu retrospecto recente tenha sido favorável ao enfraquecimento da moeda em prol do favorecimento das exportações.

CENÁRIO POLÍTICO E MACROECONÔMICO

GLOBAL

EUROPA

Na Europa o caos se instaurou novamente. Diversos países, incluindo Itália, Espanha, França e Alemanha já decretaram novo lockdown total para as festividades do final de ano. O desespero arrombou a porta da frente quando no Reino Unido foi descoberto uma nova variante do vírus da Covid-19, de propagação muito mais potente, que aparentemente já se espalhou pelo resto do Velho Continente. A gota de esperança se encontra no começo da vacinação graças à aprovação do imunizante da Pfizer pela líder da União Europeia, Ursula Von der Leyen. Antes tarde do que nunca.

Ainda no tocante a Von der Leyen, a mesma declarou que o caminho para um acordo pós-Brexit é "muito estreito", indicando progressos na negociação com Boris Johnson.

Apesar de um mês mais sereno com notícias promissoras acerca das vacinas, dezembro terminou com uma patada de urso na cabeça dos europeus e um cenário amplamente bearish para as bolsas de valores no Velho Mundo. No Reino Unido, o risco de recessão aumenta com uma recuperação parcial no 3º trimestre.

ÁSIA

Índia

O coronavírus proporcionou em 2020 situações surpreendentes e históricas ao redor do planeta, e em território indiano não seria diferente. Mesmo com milhões de vítimas durante a pandemia e um fortíssimo impacto na economia, o mês de dezembro guardou uma inesperada reaproximação em termos de comércio internacional de arroz com a vizinha China, que pela primeira vez em 3 décadas foi obrigada a importar devido à oferta escassa apesar das tensões diplomáticas entre as duas nações.

Ainda no setor agrícola, a revolta feroz de produtores marchando rumo a Nova Délhi faz o primeiro ministro Narendra Modi repensar seriamente os rumos da reforma agrícola promovida em julho. Visando uma abertura de mercado com o fim de medidas protecionistas, tal reforma foi muito mal recebida pela população rural que reivindica proteção contra grandes corporações.

O Banco Central indiano manteve ainda também as taxas de juros inalteradas, com um olhar preocupado para com a inflação. A economia indiana foi duramente afetada pela pandemia e enfrenta uma crise histórica.

CENÁRIO POLÍTICO E MACROECONÔMICO

GLOBAL

ÁSIA

China

A entrega de dados relevantes e promissores garantiu às bolsas chinesas uma recuperação reconfortante no mês de dezembro, ainda que afetada ao final do período com os dados alarmantes oriundos da Europa.

No âmbito de exportações, os dados referentes à novembro sinalizam o ritmo mais forte em quase 3 anos, com vendas para o exterior crescendo 21.1% e importações 4.5%, garantindo um superávit comercial recorde.

Ainda demonstrando uma excelente recuperação, os dados das blue-chips referentes ao mês de novembro indicam um crescimento do setor industrial no ritmo mais rápido em uma década, registrando o maior ganho diário em 7 semanas. Índices como o CSI300 e o de Xangai cresceram, respectivamente, 2.15% e 1.77%.

Pequim animou os investidores com a garantia de que garantirá apoio contínuo de política monetária para 2021, visando evitar uma mudança repentina que afetaria o crescimento econômico, que se mantém no mínimo em níveis razoáveis nessa recuperação pandêmica.

Japão

Em território nipônico, o governo local prefere prevenir do que remediar e mantém medidas de auxílio à economia contra a pandemia.

Apesar de manter juros e inalterar sua política monetária, o Banco Japonês (BOJ) resolveu estender medidas de auxílio às empresas nesse momento de crise. Além disso, um plano econômico de mais de US\$ 700 bilhões, focado em medidas sanitárias, apoio financeiro às instituições de saúde e o turismo foi aprovado.

Ainda de maneira precavida, o governo reduziu a previsão de gastos devidas às condições severas que a nação ainda enfrenta em dezembro. Tal corte na visão sobre o consumo é inédito em 3 meses.

Entretanto, não só de ceticismo vivem os japoneses. Além do crescimento de 5.3% do PIB no 3º trimestre, o Japão já visa o futuro e planeja desconto em impostos para empresas que invistam em tecnologia verde. Tanto geograficamente quanto em termos de desenvolvimento e civilidade, os japoneses de fato se encontram 24h na frente em quesito de planejamento quando comparado ao que infelizmente encontramos em terras tupiniquins.

CENÁRIO POLÍTICO E MACROECONÔMICO

GLOBAL

AMÉRICA LATINA

Chile

Até mesmo quando comparado aos seus vizinhos continentais, o Brasil sai perdendo. No Chile a vacinação contra o Covid-19 já está se iniciando, enquanto em outras nações menos sensatas, presidentes continuam a contestar vacinas, menosprezar o vírus e fazer um desserviço à população.

CENÁRIO POLÍTICO E MACROECONÔMICO

DOMÉSTICO

Jair Messias Bolsonaro resolveu em dezembro compensar a tranquilidade de novembro com águas além de turbulentas, repletas de monstros imaginários da cabeça do presidente.

No “descombate” à pandemia, Jair resolveu mais uma vez contrariar o mundo e tornar a aprovação de qualquer vacina para uso o mais difícil possível. Além da emblemática declaração envolvendo vacinas, transformações e reptilianos, o presidente não cansa do embate direto contra estudos científicos comprovados e reuniu todos seus esforços para barrar a promoção das vacinas CoronaVac e da Pfizer. Inutilmente, é verdade, uma vez que o Supremo Tribunal Federal, liderado dessa vez por Lewandowski, liberou o uso das vacinas nos estados se aprovado pela Anvisa. Dito e feito.

Sem confundir os mundos futebolísticos com a política brasileira, o STF, o qual Lewandowski integra, foi primordial na mudança de rumos da política ao vetar a reeleição tanto de Maia quanto de Alcolumbre. Os dois agora sem outra opção, definirão seu foco em 2022 e no Palácio da Alvorada.

Para ilustrar o paraíso da beleza e do caos que se define o Rio de Janeiro, o prefeito com 10 dias restantes de mandato Marcelo Crivella foi preso, integrando o elenco galáctico de ex-prefeitos e ex-governadores encarcerados em Bangu e em Benfica. O carioca tosse rindo na cara do coronavírus, se deleita com chopps gelados infestados de hipocrisia e “desempatia” e assiste a novela mexicana da política no estado com direito a pipoca e refrigerante. Piada pronta.

Já no estado vizinho, o cínico João Dória continua sua campanha eleitoral para 2022 de forma categórica, cumprindo com o papel de bom moço salvador da pátria brasileira contra o Covid-19. Além da chegada das primeiras doses da CoronaVac no estado, o Instituto Butantan já promove a produção da vacina para a venda para outros estados brasileiros.

No âmbito econômico, tantas promessas fizeram o querido posto Ipiranga realizar a emblemática promessa de que não prometerá mais nada. Se já havia uma leve insegurança quanto à aprovação dos projetos desejados para 2021, Guedes agora de fato coloca uma incógnita no seu futuro no governo. Somado a isso, o Brasil entregou um crescimento de 7.7% do PIB no 3º trimestre, abaixo das expectativas.

A automotiva Mercedes-Benz resolveu encerrar a produção de automóveis no Brasil. A cereja no bolo que faltava para esse 2020 esplêndido. A iniciativa da empresa alemã promete iniciar um efeito cascata, gerando a saída de outras produtoras de automóveis do território brasileiro.

Ainda que tenha tido uma grande ascensão durante dezembro, o Ibovespa segue tendência mundial de RECEIO à nova mutação do corona vírus e apresenta um final de mês confuso entre perdas e ganhos.

PERSPECTIVAS

Exterior

No mundo, esperamos uma corrida contra o tempo para a vacinação em massa se concretizar e afastar o fantasma da recessão mundial.

Os Estados Unidos devem iniciar um novo ciclo com a tomada de posse de Joe Biden e as expectativas são altas para uma postura mais condizente com um 2021 de recuperação e paz. A bolsa norte-americana se manterá num caminho virtuoso em ascensão de ganhos.

Na Europa o ano terminará turbulento ao extremo, mas a rigorosidade apresentada agora será primordial para meses seguintes de volta à normalidade. As bolsas europeias promete ainda sofrer com a persistência do vírus, mas o longo prazo é animador.

Na Ásia, projeta-se a continuidade dessa recuperação monstruosa das potências Japão e China, influenciando as bolsas asiáticas para um 2021 de bons frutos.

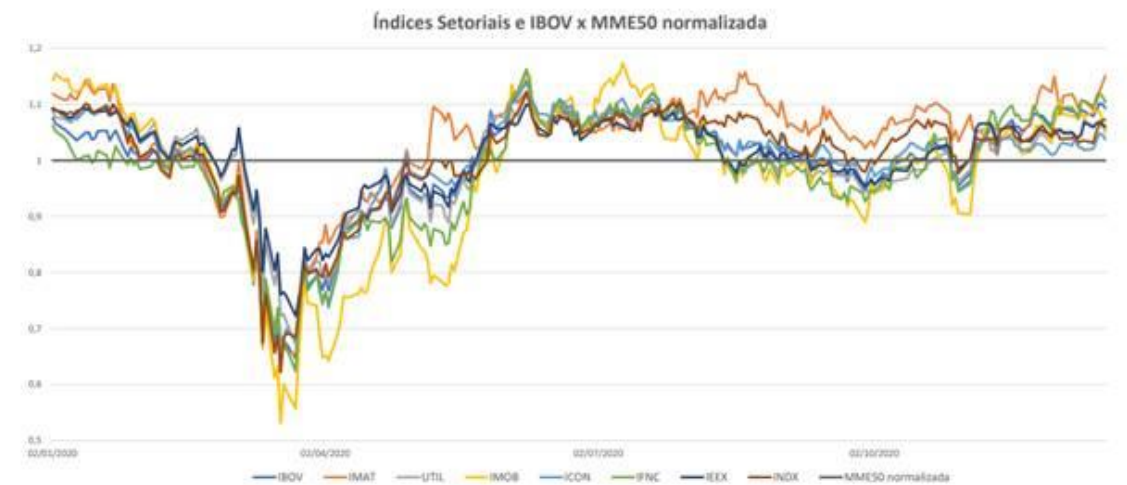
PERSPECTIVAS

Brasil

Nessa terra de ninguém da qual falamos, o cenário não é muito animador, entretanto visualizamos uma pressão conjuntural minimamente capaz de ignorar o quadro de mortes e todo o cenário pandêmico, felizmente para a economia e infelizmente do ponto de vista humanitário, de maneira com que, mesmo com todas as adversidades, mortes, tragédias e embates políticos, o país lentamente marche num sentido a sair da pressão que se encontra. Caso contrário, o sufocamento econômico e social é inevitável.

Em relação ao Ibovespa, mantemos visão positiva para o ano de 2021, com projeção de 133 mil pontos ao final de 2021. Desde 2016, o setor imobiliário foi o indicador *leading* de todas as grandes inflexões do Ibovespa, é o setor que nos dá os sinais mais evidentes de sobrecompra e sobrevenda, e não acreditamos que será diferente desta vez. No gráfico abaixo (linha amarela) é o setor que aparece nos extremos, isto é, o que deflagra os topos e fundos nos momentos de grandes inflexões do mercado.

Tecnicamente, o setor imobiliário é o que mais demora a responder os sinais da economia real. Quando reage, já podemos caracterizar o último dos movimentos. A rotação setorial tem por definição procurar setores que possam conduzir as grandes inflexões da bolsa. Enquanto o setor imobiliário estiver mais atrasado em relação ao sua performance relativa ao Ibovespa, haverá potencial de valorização para bolsa.



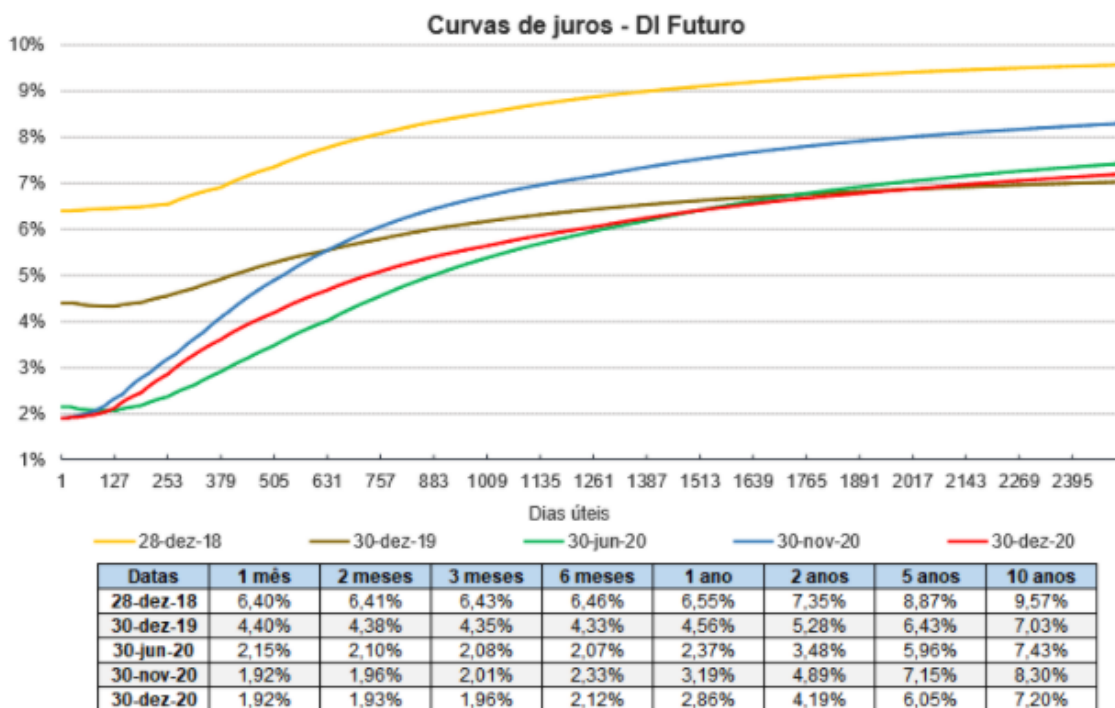
MERCADOS

JUROS

No início de dezembro, o Copom manteve a meta da Selic em 2% ao ano com decisão unânime, conforme as expectativas do mercado.

Seguimos preocupados com a volta da inflação no médio e longo prazo e com a fragilidade fiscal pós pandemia. Porém, reconhecemos que a ausência de decisões relevantes sobre o auxílio emergencial adicional ou reformas até o reinício dos trabalhos legislativos em fevereiro pode fazer com que os ventos externos favoráveis sigam comprimindo prêmios de risco neste início de ano, apesar de mantermos opinião cautelosa em relação aos fundamentos.

No curto prazo, o alívio da inflação corrente deve dar o tom para os mercados de juros, mas nossa atenção mais a frente segue no risco de que a perda da âncora fiscal possa afetar as expectativas de inflação, o que levaria o BC a remover prematuramente sua indicação através de *forward guidance* de que os juros se manterão estáveis durante um longo período em 2021.



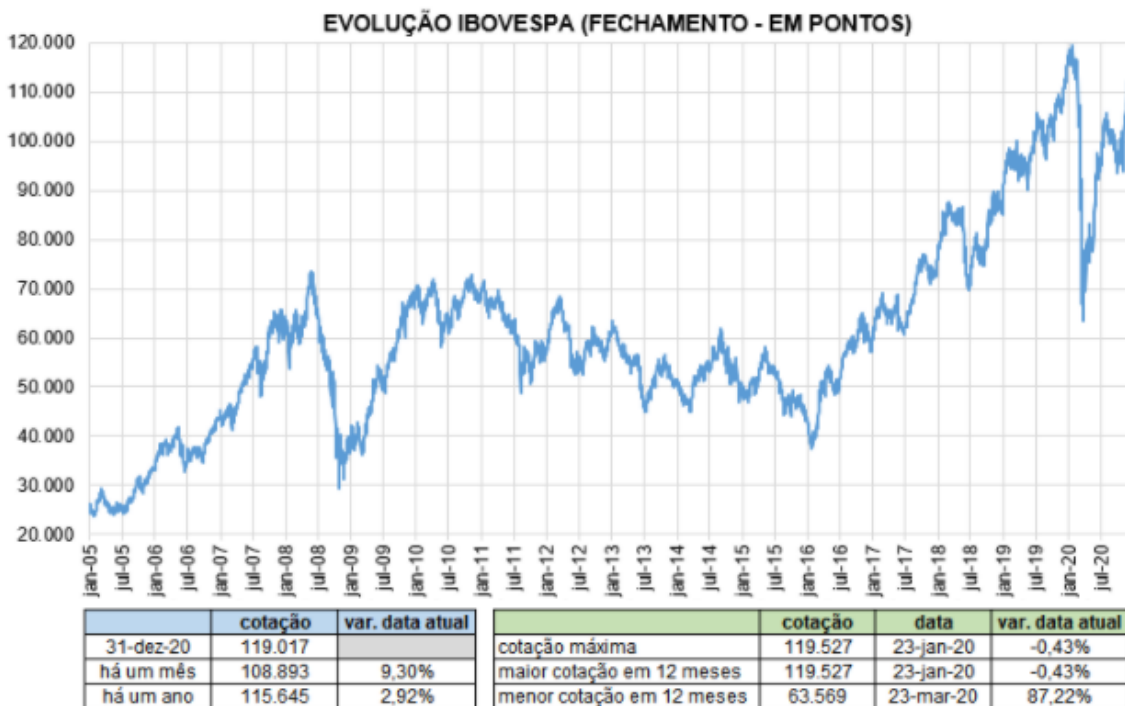
MERCADOS

BOLSAS

O Ibovespa subiu 9,3%, registrando 119 mil pontos em dezembro, o que representa sua máxima histórica. A injeção de liquidez continuou com investidores estrangeiros comprando papéis de bancos e commodities no Brasil. O ano de 2020 foi de extrema volatilidade devido a pandemia de Covid-19, com o índice Ibovespa marcando sua mínima em 61 mil pontos e encerrando 2020 aos 119.017 mil pontos, valorização de 2,92% no ano.

Depois da entrada recorde de capital externo na bolsa em novembro, os investidores estrangeiros continuaram aplicando em ações domésticas no último mês de 2020. Em dezembro, o fluxo para o segmento secundário da B3 ficou positivo em R\$ 19,744 bilhões, o segundo maior aporte mensal em toda a série histórica iniciada em 1996.

As bolsas dos EUA encerraram um ano tumultuado com o Dow e o S&P 500 em máximas históricas, apesar de uma economia afetada pela pandemia de Covid-19, com o foco das atenções voltando-se para um mundo pós-pandêmico. O cenário de risco global também impulsionou as bolsas americanas no mês de dezembro, com os índices S&P 500 e Nasdaq valorizando 3,7% e 5,7%, respectivamente. No ano, o S&P 500 e a Nasdaq valorizaram 16,3% e 43,6%, respectivamente.

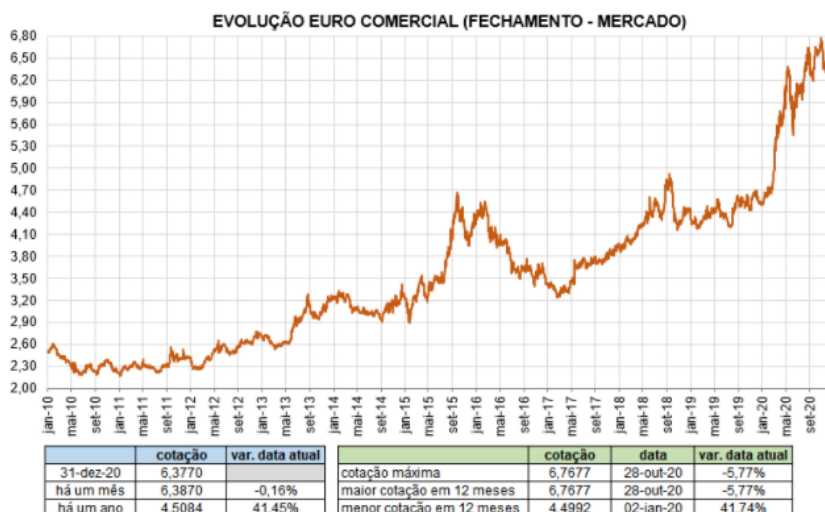


MERCADOS

MOEDAS

O enfraquecimento do dólar contra a maior parte das moedas, aliado às intervenções do BC na venda de dólar, foi suficiente para amortecer a pressão altista causada pelo desmonte das posições de *overhedge* na Ptax do fim do mês. Com isso, o dólar encerrou o mês de dezembro cotado a R\$ 5,189, baixa de 2,95%. Apesar da desvalorização no mês, o dólar encerrou 2020 com alta acumulada de 29,33%. Já o dólar DXY, que mede o dólar frente outras moedas de economias desenvolvidas, acumulou queda de 7,2% no ano.

O Euro apresentou baixa de 0,33%, enquanto a libra desvalorizou 0,17% em dezembro.





AWARE
INVESTMENTS

TOP PICKS AWARE

ATIVO	ATUAL	TARGET	UPSIDE ↓
BEEF3	10,04	18,00	79,0%
VVAR3	16,17	28,00	73,0%
SAPR11	25,11	43,00	71,0%
MRFG3	14,30	21,00	47,0%
MULT3	22,55	31,00	37,0%
MGLU3	25,20	34,00	35,0%
B3SA3	60,98	81,00	33,0%
EZTC3	41,70	55,00	32,0%
NTCO3	51,99	65,00	25,0%
BBDC4	26,41	30,00	14,0%
ITUB4	30,90	34,00	10,0%
GGBR4	26,04	27,50	6,0%
PETR4	28,91	S/REVISÃO	S/REVISÃO
VALE3	91,46	S/REVISÃO	S/REVISÃO



AWARE
INVESTMENTS

TOP PICKS AWARE

Período	Portfólio	Var. vs Ibov ↓
3 meses	6,7%	-2,7%
6 meses	27,3%	2,1%
12 meses	31,1%	28,2%
24 meses	11,6%	76,2%
36 meses	157,0%	101,2%

Ativo	Mensal (Var. %)	Var. vs Ibov % ↓
PETR4	13,82%	4,52%
BBDC4	13,57%	4,27%
VALE3	12,12%	2,82%
ITUB4	10,75%	1,45%
B3SA3	10,42%	1,12%
GGBR4	8,84%	-0,46%
SMAL11	7,19%	-2,11%
MGLU3	6,95%	-2,35%
MULT3	5,49%	-3,81%
EZTC3	4,76%	-4,54%
SAPR11	4,00%	-5,30%
NTCO3	3,91%	-5,39%
BEEF3	1,50%	-7,80%
MRFG3	-0,75%	-10,05%
VVAR3	-8,68%	-17,98%

Ativo	12 meses (Var. %)	Var. vs Ibov % ↓
MGLU3	110,07%	107,15%
VALE3	70,47%	67,55%
B3SA3	49,95%	47,03%
MRFG3	46,28%	43,36%
VVAR3	45,12%	42,20%
NTCO3	35,47%	32,55%
GGBR4	23,86%	20,94%
SMAL11	-0,47%	-3,39%
PETR4	-6,10%	-9,02%
ITUB4	-11,65%	-14,57%
BBDC4	-15,26%	-18,18%
EZTC3	-16,60%	-19,52%
BEEF3	-18,69%	-21,61%
SAPR11	-21,00%	-23,92%
MULT3	-27,48%	-30,40%



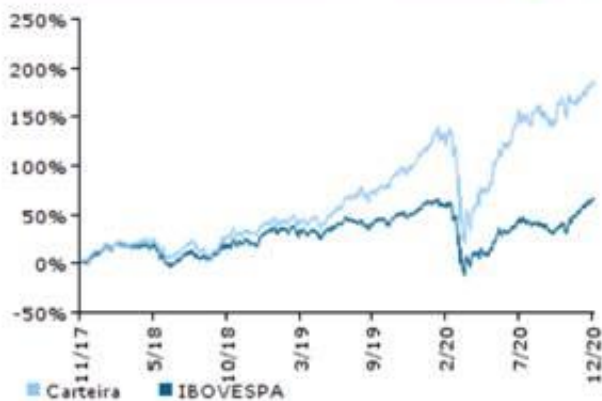
AWARE
INVESTMENTS

Rentabilidades Mensais da Carteira (%)

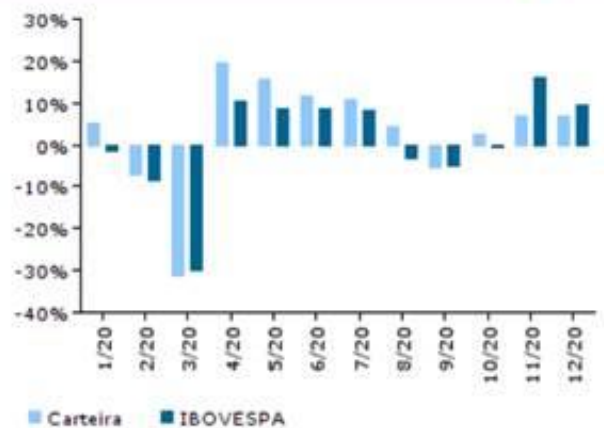


Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Rent.Ano
2017													
Var. do IBOVESPA p.p.	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	10,05	10,05
Var. do IBOVESPA p.p.	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	3,9	3,9
2018													
Var. do IBOVESPA p.p.	7,91	1,43	0,16	3,54	-10,11	-2,60	9,85	-6,67	1,32	16,69	0,78	0,04	21,45
Var. do IBOVESPA p.p.	-3,2	0,9	0,1	2,7	0,8	2,6	1,0	-3,5	-2,2	6,5	-1,6	1,8	6,4
2019													
Var. do IBOVESPA p.p.	8,80	-2,26	0,40	2,72	0,90	6,17	7,49	2,95	3,21	8,20	3,03	7,93	61,43
Var. do IBOVESPA p.p.	-2,0	-0,4	0,6	1,7	0,2	2,1	6,7	3,6	-0,4	5,8	2,1	1,1	29,8
2020													
Var. do IBOVESPA p.p.	5,22	-7,20	-31,33	19,40	15,36	11,47	10,81	4,33	-5,36	2,28	6,69	6,65	31,08
Var. do IBOVESPA p.p.	6,9	1,2	-1,4	9,2	6,8	2,7	2,5	7,8	-0,6	3,0	-9,2	-2,7	28,2

Evolução da Rentabilidade da Carteira x Indexador - Desde o Início (%)



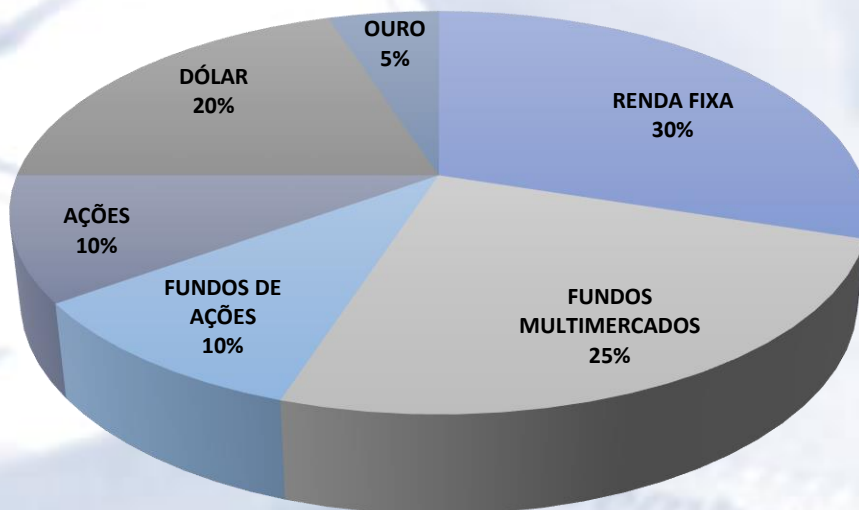
Rentabilidade Mensal da Carteira x Indexador - Últimos 12 meses (%)



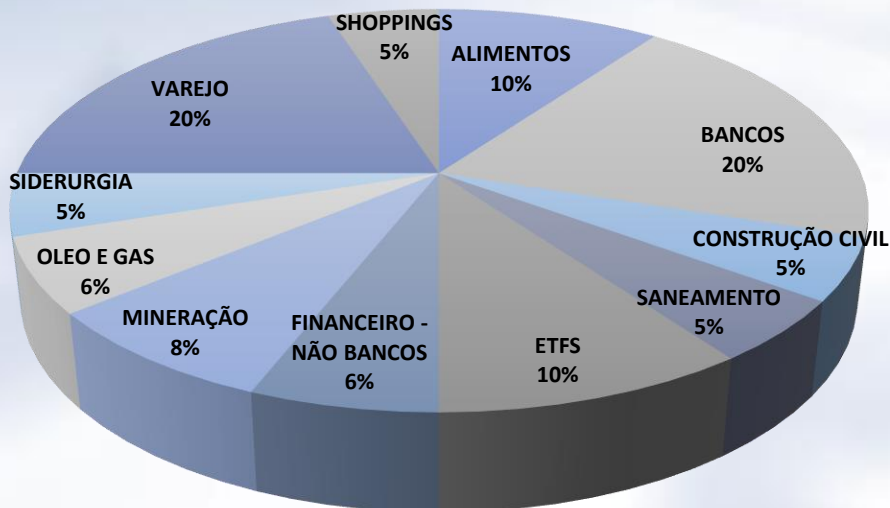


AWARE
INVESTMENTS

PORTFOLIO SUGERIDO



ALOCAÇÃO SETORIAL



ANÁLISE FUNDAMENTALISTA

- **ALIMENTOS** - O setor de alimentos e bebidas reage melhor em períodos conturbados como o atual, devido a consistência de suas operações. Além disso, acreditamos que os frigoríficos serão beneficiados da peste suína africana que atinge os abatedouros chineses desde 2019, fazendo com que a China tenha que importar cada vez mais proteínas do Brasil. A Marfrig e Minerva ainda se beneficiam de um dólar valorizado.
- **BANCOS** - Continuamos com visão positiva para os bancos após uma temporada de resultados com números bastante resilientes considerando o cenário de crise. Apesar do esperado o ciclo de inadimplência, mantemos olhar positivo para as ações já que os bancos estão muito bem provisionados com índice de cobertura médio muito superior a crise de 2015 e 2016, o ciclo de crédito ainda não se beneficiou totalmente do atual ambiente de juros e a transformação digital ao longo do ano permitiu fortes cortes de custos.
- **DÓLAR** - Apesar da desvalorização recente da moeda, mantemos recomendação de posição relevante na moeda, já que acreditamos que a moeda continue sendo negociada em um patamar elevado enquanto a taxa Selic permanecer extremamente baixa e a agenda de reformas não seja retomada oficialmente.
- **FINANCEIRO – NÃO BANCOS** - Selecionamos a B3 para representar o setor, já que a empresa vem apresentando bom desempenho, com altos volumes transacionados nos mercados, decorrentes da forte volatilidade. Além disso, o seu sólido desempenho financeiro e forte geração de caixa, continua garantindo bons retornos em suas ações. Outro fator de atenção, sendo positivo para seu negócio e o retorno dos IPO.
- **FUNDOS MULTIMERCADOS** - Sugerimos fundos das maiores gestoras do país, cuja performance foi excepcional nos últimos meses devido à pandemia de coronavírus. Todos os fundos sugeridos estão protegidos da tendência de desvalorização da moeda brasileira, possuem portfólios extremamente equilibrados e se expõem a renda variável através de Long Shorts, protegendo o portfólio em momentos de quedas bruscas.
- **OURO** - Apesar da desvalorização recente do metal, mantemos recomendação de alocação, visto que o cenário permanece rodeado de incertezas, com a possibilidade de alguns países ainda terem de enfrentar novos lockdowns antes de uma imunização através da vacina.

ANÁLISE FUNDAMENTALISTA

- **PETRO E VALE** - Sugerimos também uma alocação relevante nas ações da Petrobras e Vale, já que ambas apresentam potencial de valorização relevante, *track record* extenso, alta liquidez e acreditamos que as companhias serão fortemente beneficiadas da retomada da economia brasileira. Além disso, as companhias se beneficiam do fluxo de capital estrangeiro positivo que estamos observando.
- **RENDA FIXA** - Selecionamos o fundo da Trópico para proporcionar liquidez ao portfólio, o fundo da AZ Quest que apresenta boa performance com volatilidade baixa investindo em títulos públicos, o fundo da Artesanal devido a performance excepcional aliada a baixíssima volatilidade e o fundo da ARX de debentures, já que acreditamos que o mercado de crédito privado no Brasil irá se recuperar do estresse observado em abril, gerando retornos expressivos atrelado ao baixo risco de crédito.
- **SANEAMENTO** - Selecionamos as ações da Sanepar pelo perfil mais defensivo no cenário atual. Além disso, acreditamos que 2021 será o ponto de inflexão para as empresas do setor, com recuperação de volumes, inadimplência mais baixa e revisões tarifárias, onde deverão ser ajustadas as defasagens tarifárias.
- **SHOPPINGS E CONSTRUÇÃO CIVIL** - Os dois setores foram extremamente descontados pelo mercado, devido ao pânico e incerteza gerada pelo coronavírus e acreditamos que possuem potencial de valorização relevante no médio e longo prazo. Entendemos que o risco retorno é extremamente favorável, já que não acreditamos em desvalorizações muito expressivas no curto prazo. Além disso, os dois setores são extremamente beneficiados pela Selic baixa.
- **SMALL CAPS** - Neste momento, acreditamos que a exposição a *Small Caps* deve ser majoritariamente realizada através do ETF SMAL11, que apresenta valorização de 477,8% desde sua criação em 2008, bem acima dos 221,8% do Ibovespa no mesmo período.
- **VAREJO** - Mantemos visão positiva para o varejo, principalmente a partir do 2S21, impulsionado pela distribuição da vacina ao longo do ano. Acreditamos que um demanda reprimida pode impulsionar os papéis, fazendo com que as maiores e mais sólidas varejistas sejam fortemente beneficiadas no longo prazo, devido as dificuldades que as concorrentes de menor porte irão enfrentar.

RESUMO DO MERCADO

Indicadores	Cotação/ Taxa	Dia	dez-20	nov-20	out-20	2020
CDI	1,90%	0,01%	0,16%	0,15%	0,16%	2,77%
SELIC	1,90%	0,01%	0,16%	0,15%	0,16%	2,77%
Dólar (Bacen)	5,1967	0,00%	-2,53%	-7,63%	2,32%	28,93%
Euro (Bacen)	6,3779	-0,24%	-0,03%	-5,12%	1,68%	40,78%
Dólar (Mercado)	5,1949	0,12%	-2,83%	-6,83%	2,17%	29,46%
Euro (Mercado)	6,3770	0,00%	-0,16%	-4,51%	1,62%	41,45%
Ibovespa	119.017	0,00%	9,30%	15,90%	-0,69%	2,92%
Ouro B3	316,00	0,00%	4,46%	-12,32%	2,37%	55,93%
IGP-M			0,96%	3,28%	3,23%	23,14%
IPCA**			1,21%	0,89%	0,86%	4,37%
Poupança nova*			0,12%	0,12%	0,12%	2,11%
Poupança*			0,50%	0,50%	0,50%	6,17%
Poup. nova + IR*			0,14%	0,14%	0,14%	2,48%
Poupança + IR*			0,59%	0,59%	0,59%	7,26%



AWARE
INVESTMENTS

Disclaimer

Nossas opiniões são frequentemente baseadas em várias fontes, já que dependemos grande parte de nosso tempo com análises de amplitude global de vários bancos, gestores, corretoras e consultores independentes.

Todas as opiniões contidas neste relatório representam nosso julgamento até esta data e podem mudar sem aviso prévio, a qualquer momento.

As informações contidas neste material são de caráter exclusivamente informativo e não devem ser consideradas como uma oferta de aquisição de cotas dos fundos de investimentos. Rentabilidade passada não é garantia de rentabilidade futura, sempre leia o prospecto e o regulamento antes de investir.



AWARE Investments
Rio de Janeiro • São Paulo • Portugal • Suíça

contato@awaregestao.com
www.awaregestao.com

Seja *aware* com seus investimentos!